

Araruama, 01 de novembro de 2014.

O ALTAR

Os líderes religiosos de hoje costumam chamar o palco onde eles fazem seus espetáculos, de altar, mas a palavra altar é pronunciada no antigo testamento tendo sido abolida em nossa atualidade.

Os homens que se utilizam da palavra altar, para definir o local que eles ocupam; estão, subliminarmente, subconscientemente, inconscientemente ou até mesmo conscientemente; ocupando o lugar que seria do Espírito de Jesus Cristo, nos escritos do antigo testamento.

Existe no novo testamento passagens que definem isto muito bem, no evangelho segundo São Mateus, capítulo 27:

“50 De novo bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito.

51 E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam,”

Este santuário era o antigo altar, mas São Paulo define o que é altar, em sua primeira carta aos coríntios, capítulo 10, para os nossos dias:

“18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios.”

E ainda mais em sua carta aos hebreus, capítulo 13:

“8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas; porque bom é que o coração se fortifique com a graça, e não com alimentos, que não trouxeram proveito algum aos que com eles se preocuparam.

10 Temos um altar, do qual não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11 Porque os corpos dos animais, cujo sangue é trazido para dentro do santo lugar pelo sumo sacerdote como oferta pelo pecado, são queimados fora do arraial.

12 Por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

13 Saíamos pois a ele fora do arraial, levando o seu opróbrio.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a vindoura.

15 Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 Mas não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.

Este altar que ele se refere são os nossos corações:

Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

Pressione contrl(Ctrl) e clique com o mouser em [Voltar para a Escola de Teofilia](#)